Uma casa no Igarapé constrange governador

De Manaus

Uma bela mansão no Igarapé do Tucumã mudou o comportamento do governador Amazonino Mendes. Rompendo um hábito mantido desde que iniciou sua vida pública, o governador não recebe mais jornalistas em sua residência. Na manhã do último sábado, Amazonino mobilizou a sua assessoria para conceder uma entrevista ao **Valor** no palácio do governo, a poucos quilômetros de sua polêmica casa, avaliada entre R\$ 1,2 milhão e R\$ 4 milhões, conforme o grau de envolvimento da fonte da notícia com o governo estadual. Em sua última declaração de bens, Amazonino avaliou seu patrimônio em pouco menos de R\$ 800 mil.

O governador disse que todas as insinuações de que a casa representa um indício de enriquecimento ilícito podem fazer parte de uma conspiração nacional contra ele. "Quem sabe não estão buscando anular a última resistência à nova lei de informática?", indagou, referindo-se a uma das disputas entre o empresário paulista e o da Zona Franca de Manaus. E avisou que não abrirá mão de morar em seu palacete.

"Transformaram o descanso que imaginei para minha vida nisto daí. É mais uma razão para

eu usufruir desta casa. Ou por acaso para ser governador a hipocrisia é uma exigência?", perguntou Amazonino, para logo após se definir: "Sou extremamente telúrico (ligado à terra)".

O governador desmentiu que a casa tenha heliporto, quatro piscinas climatizadas e piso em vidro blindado. Afirmou que ele e parentes seus se desfizeram de patrimônio e recorreram a empréstimos bancários para construir a casa. "Como um homem com o meu passado seria tão burro de fazer uma obra que fosse um escândalo? Eu fiz esta casa consciente, eu mesmo a desenhei, eles procuraram fotografar a minha casa de um ângulo em que ela parece maior", disse.

Os adversários do governador reconhecem que o impacto das denúncias não é decisivo para as eleições. O candidato do PSB à prefeitura de Manaus, Serafim Corrêa, encomendou pesquisas de opinião que mostraram uma repercussão fria do episódio junto ao eleitorado. Há quem acredite, contudo, que a mansão poderia significar um sinal de que a ambição política de Amazonino começa a findar. "Como os faraós do antigo Egito, ele construiu um imenso mausoléu que lhe servirá de túmulo", disse o candidato à prefeito de Manaus Eduardo Braga (PPS), seu ex-aliado. (C.F.)